

A Lagrima

QUINZENARIO ILLUSTRADO

EDITOR RESPONSÁVEL:
MARCOS E. C. DE CARVALHO

BARCELLOS,
10 DE JULHO DE 1904

REDACÇÃO E OFFICINA:
TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

E UM herói!
Não foi terçar armas nas rijas luctas da patria, nos combates sangrentos em que povos irmãos se atropelam, se batem, estrangulam e assassina-m. Esses são heróis efémeros, que vão, orgulhosamente, com a espada fratricida, ceifar os loiros dos seus triumphos. Scenas barbaras, que a civilização repudia.

O heroismo d'hoje alcança-se na lucta, sim, mas na lucta honesta, na lucta humana, na lucta corredemptora:—o *trabalho*.

Fazer da actividade fisica uma successão ininterrupta de inergias, empregar estas inergias na elaboração de um meio justo e adequado, dirijir este meio na consecução de um fim e fazer que esse fim reverta em proveito individual e colectivo...—eis o fito dos grandes pensadores, a preocupação continua dos gloriosos cooperadores da vasta obra social.

E justiça é confessá-lo:

O homem, cujo retrato illustra hoje as columnas do nosso humilde periodico, é, incontavelmente, um dos que, nesta terra, mais poderosamente ha contribuido para o aperfeiçoamento do bem-estar individual della.

A sua origem é quasi desconhecida. E todos hoje o respeitam, admiram-no todos!

Fez-se á custa do seu esforço.

A actividade, a tenacidade, a persistencia, a vigilia, a insomnia, a lucta, alliados a uma intelligencia esclarecida e robusta, fizeram dum caixeiro—um socio, dum socio—um patrão, dum patrão—um capitalista, e dum capitalista—novamente um socio, um homem dadivoso, filantropo e social.

...Porque o nosso retratado não é o calcu-

lador insaciavel, eternamente ajoelhado, em adoração fervente, ao sopé de um cofre usurario.

—Trabalhando sempre, trabalhando continuamente, indefessamente, reparte pelos outros o que julga dispensavel ás suas economias, leva o conforto ao seio daquelles que o destino fez seus coadjuvadores no trabalho.

Muitos homens destes dariam por inutil a tão debatida questão do *capital* e do *salario*, fariam cair a pedações mais justas, mas inconsequentes, theorias dos socialistas d'hoje.

A «Lagrima» que tem honrado as suas columnas com os retratos dos homens mais cotados no fóro, na magistratura, na sciencia, nas letras, nas artes, envaidece-se legitimamente ao prestar esta homenagem humillima, mas sincera, ao commerciante prestimoso, estimado, bom e honesto, que se chama—*Thomas J. d'Araujo*—

S. M.

Penhorado até mais não pela gentil surpresa dos meus collegas da «Lagrima» em trazerem á publicidade o retrato de meu irmão e

sua obra, no Brazil, no dia em que chegou a esta terra—e, tambem, pelas amabilidades que me tocaram, então, não só n'esta publicação como na dos confrades da imprensa barcelense, aqui venho gravar a todos a minha enorme gratidão.

Dous cavalheiros não posso esquecer, igualmente, n'este lance,—o sr. Antonio Figueirinhas, um dos homens que mais tem trabalhado n'este paiz em prol da instrucção e o abalisado lente dr. Augusto Lima (do qual publicamos hoje duas deliciosas scistilhas), um brasileiro á altura d'este nome! d'uma intellectualidade e coração dignos da grandeza d'aquelle mundo, unico!



Pelas cartas que me dirigiram, e que só um rebelde ao reconhecimento poderia perder, muita amisade.

A. Soucasaux

*

Nota—Nas gravuras publicadas no ultimo n.º da «Lagrima» a primeira é do Palacio da Justiça e a segunda do Palacio do Congresso.

SOMNAMBULA

A moça que mora em frente
é uma moça indifferente,
não sei que mysterio tem:
não chega nunca á janella,
ninguem olha para ella,
nem olha para ninguem.

Mas conta-se que a horas mortas,
fechadas todas as portas
da vizinhança, ella sae,
e ao cemiterio chorosa
vae desfolhar uma rosa
por sobre a campã do pae.

Augusto de Lima.

CHRONICA

Vou-me referir, minhas amáveis e simpáticas leitoras, ao congresso femenino realisado ha dias em Berlim, onde, segundo li, foi muito notada a ausencia d'uma representante de v.^{as} ex.^{as}, e de todas as damas portuguezas.

Não sei quaes foram os motivos porque ali se não fizeram representar as nossas gentis damas para defenderem uma aspiração bella—muito bella—, iniciada pelas *miss* americanas e que se resume em as saias mandarem na constituição politica d'um paiz.

Que as saias, ex.^{mas} sr.^{as}, que as saias mandavam no homem, n'este ser que por toda a parte vos segue, como cão de caça, n'este ser que vós subjugaes com um simples olhar e n'este ser que, quando ferido pelo amor, embora faça muita cousa de bom, tambem faz muita tolice, tambem se torna aos olhos das *mirones* d'um ridiculo extraordinario, isso ja eu sabia porque a experiencia d'alguns annos assim m'ó tem demonstrado. Agora que v.^{as} ex.^{as} tambem aspiravam a serem administradoras do concelho, governadoras civis de districtos, ministras d'Estado, juizas, etc, etc, isso é que eu, devido á ignorancia dos vossos muitos segredos, ignorava.

Desprezando para maior gloria de v.^{as} ex.^{as}, o juizo d'alguem que, dissertando acerca d'este assunto, concluiu dizendo que as mulheres só deviam mandar *nas panelas e tachos da cozinha*, eu devo dizer que a influencia que o bello

sexo exerce sobre o homem, torna-o escravo da sempre satisfeita vontade de v.^{as} ex.^{as}.

Imagem, minhas senhoras, que occupavam alguns logares de representação politica no nosso paiz.

Começamos em—«Regedora»—d'uma freguesia.

Era lindo ver alguma de v. ex.^{as} (refiro-me a todas as portuguezas) dar ordens em qualquer romaria aos cabos e *cabas* de policia, quando de foíce roçadoura prendiam os promotores d'este ou d'aquelle barulho!...

«Administradora» de concelho, mandar em todos os regedores e regedoras e ordenar prisões a todos aquellos que não satisfizessem os caprichos de v. ex.^{as}, seria ja uma gloria!...

«Governadoras civis e Ministras d'Estado, v. ex.^{as} despachariam as nossas pretensões e mandariam altivas em todos os mortaes submissos!...

«Juizas» ja v. ex.^{as} o são porque dispõem dos nossos destinos quando nos julgam em pleitos d'amor!...

«Candidatas» em eleições teriam o suffragio de todos os homens!...

Trabalhem, pois, v. ex.^{as}, na realização d'esse ideal discutido e defendido no congresso femenino de Berlim, certas de que desde ja, cá por coizas, teem o apoio e defêsa d'este vosso humilde admirador.

Leisilcojo

Album da «Lagrima»,

Damos hoje no nosso album uma acta da Associação Academica Barcelense, constituida por escolares que amanhã, occupando altas missões e tendo talvez um lugar proeminente no destino do paiz, revolverão os olhos pelo passado e então podem avaliar a queda que já agora teem para «estas coizas».

Segue:

Acta da sessão de seis de Setembro de 1903 e tres

Aos seis de Setembro de 1903 e tres na sala de sessões d'esta Academia reuniram-se os Senhores Presidente—José Marcelino dos Santos Carabana, Secretario—João Vieira de Castro—Vogaes—Manoel Oliveira, e Antero José Barette de Faria. Depois de aberta a sessão pelo o S.^o Presidente foi dito que se fosse de fontade da restante direcção que fosse lancado na acta um boto de louvor ao S.^o Anthero Faria por os bons servicios que prestou durante a deitagen do papel na sala das Sessões d'esta Academia sen-

do approvedo por meio de grandes applausus. Em seguida pelo o Sr. João V. de Castro Secretario foi dito que para inaugurar a sua carreira de Secretario offerencia a dita Academia o papel que se deitou na salla de Sessões da dita Academia. Pelo o Sr. Secretario foi feita aquisição d'uma cadeira o que foi aprovado por unanimidade. Pelo o Sr. Secretario foi dito que 1.º se fize-sse umas cartas para mandare a differentes pessoas da terra ou outras partes do reino de Portugal para vêr se alguns d'esses senhores contribuiam para o fundo da dita academia receita e alguma coisa para a ajunda do estandar-te da dita Academia. Pelo o Sr. Secretario foi dito que offerencia uma colleção de bilheites postais com a vista em Barcellos. Pelo o sr. Secretario foi feita aquisição de 50 reis para papel para se fazer livros para a secretaria como manda o regulamento sob o n.º 12 o que foi approvedo. Nada mais havendo que tratar o Sr. Presidente enserrou a sessão que vai assignada por todos e por mim Secretario que escrivi e assigno.

Circulo Catholico

E' enorme o enthusiasmo que reina entre o operariado por esta nova agremiação. Não ha ahi sapateiro, caleador, tamanqueiro, alfaiate, que não seja associado. Faltava só um, que logo se apressou a apresentar-se na Secretaria, pedindo a sua admissão; para isso, é condição imprescindivel, para os menores, como o era esse, autorização paterna por escrito.

Pediram-lh'a e elle respondeu que não a podia conseguir, pois seu pae já era falecido.

—Não temos nada com isso... Sem autorização do pae por escrito não pode ser admittido...

O pretendente bem insistiu, mas não lhe foi possivel conseguir convencer o Snr. Secretario, que lhe dava sempre a mesma resposta:

—Não temos nada com a morte de seu pae.

E não foi admittido!

*

Occorre-nos agora, já que falamos neste Circulo dizer que o Ferreira Valle não é socio. Perguntamos-lhe o motivo e a resposta foi bem convincente, cheia de indignação:

—Classificam os artistas de Socios ordinarios!..Ordinarios sejam elles e todas as suas gerações!

Carta de Barqueiros

Por uma grande trapalhada que não logramos inda comprehender e que envolve um sacerdote que é paroco e capellão e outro que não é uma nem outra coisa, uma egreja que é matriz e outra que o não é, temos esta freguesia *repartida* em dois *partidos*, por uma qualquer

partida que *partiu* do padre capellão, pregada cá aos paroquianos, o que tem ocasionado algumas cabeças *partidas*. Cada *partido* tem os seus paladinos, os seus chefes e sub-chefes, não faltando nunca os typicos landreiros, que aliás teem trabalho a valer, quando se encontram caturras de diferente côr, num caminho.

Nem á mão de Deus Padre se consegue que os mais apimentados deem a direita aos seus adversarios.

Assim, é frequente:

—Passe!...

—Passe vossê!...

—Não dou a direita a burros... Portanto, passe você!

Não passo, passe, não passo, e zás, não estão com mais aquellas, desatam aos beijos e abraços uns nos outros.

Mas outro dia um finorio de cá teve mais habilidade:

—Passe!

—Passe vossê!...

—Não dou a direita a burros!

Ao dizer tal, o seu inimigo faz uma galante reverencia:

—Oh! Pois dou' eu...Tenha a bondade de passar.

E no meio de tudo isto a agua phenica, o iodoformio e a gaze, teem tido um consumo enorme na pharmacia das Necessidades.

Mas tudo peca por excesso e estas bulhas teem já tomado umas proporções assustadoras, prejudicando, por vezes, os interesses cá da freguezia.

Os festejos que se realizaram em honra do St.º Antoninho de Padua foram divididos pelos dous partidos desta forma: o jubileu realisou-se na egreja paroquial; a missa cantada teve de ser no Mosteiro: o prégador viu-se em pancas para satisfazer os vaidosos caprichos dos paroquianos, pois se havia uns que queriam o sermão na Cathedral, outros havia que o desejavam na capella da Lagôa Negra; para não haver descontentes, teria de fazer duas predicas, uma em cada templo; mas, como se não houvesse preparado para isso, resolveu dividir em dous o unico sermão que tinha estudado, pois, começando-o na Cathedral, foi findal-o na capella da Lagôa. O mesmo aconteceu com a procição, que tambem se dividiu em duas partes, saindo uma da capella da Torre e a outra do Moinho do Gadelhas. A musica fez a mesma coisa, indo a pancadaria com o regente para o monte do Carrapita e os restantes musicos para a Abilheira. Ora é inegavel que o mestre, um competente no genero, tirava do bombo os mais harmoniosos sons que imaginar se pode.

Emfim, só po-le avaliar o que por cá vae quem cá estiver, e não é possivel, com a res-

tricção do vocabulario portuguez, arrancar-se da penna palavras que deem d'isto uma ideia, ou sombra pelo menos d'esta grande trapalhada.

Vamos a ver no que param as modas.

E até lá, contem comigo, que nos mais intrincados *chinfrins* não ponho duvida em dar para a frente, para traz, para os lados, ou para onde puder... com os calcanhares nas costas.

Ximenes

Goisa ruim

Creemos que Satanaz engraçou com Barcellos para exercer a poderosa influencia do seu espirito mau.

Não ha muito tempo que ahi para os lados do Cutulo, em S. Pedro, a alma dum cavalheiro d'ali, falecido, metamorfoseada, talvez por meio da metempsicose, em um passaro horrendo, medonho, terrivel, aterrorisou o povo d'aquelle termo.

Quanta noite perdida durante semanas, meses e até anno, por muita gente que se queria convencer do aparecimento de tal ave, que soltava uns gemidos dolorosos, seguidos de uma estridente gargalhada!

E, por fim, um arrojado alfaiate, com uns simples greiros de chumbo, vem destruir a superstição popular, apresentando uma qualquer ave vulgar da familia dos corujões.

Aparece-nos agora outra *coisa ruim*, lá para os lados da Barreta: um *corredor* que á meia noite, pontualidade britanica, vae correr o fado.

O Miguel de Gual, ha dias, cerca das duas horas da noite, entra no café, pálido, titubeante, a tremer, cabellos hirtos, sem poder articular uma palavra. Interrogado, disse que lhe tinha saltado deante dos olhos o tal *corredor*.

Logo se combinou muita gente para ir esperal-o, com paus aguilhoados, para lhe fazer sangue.

Foram e nada de corredor.

Na noite seguinte... nada.

Durante uma semana... nada,

Afinal, soube-se que o *corredor* era nem mais nem menos que esse pobre idiota que tem a mania de padre e pregador, o *Dominguinhos*, que, vendo n'aquella occasião o valente Miguel, se lembrou de lhe metter um cagaço.

Sume-te, diabol

«O Norte», no seu numero de quinta-feira ultima, publica um telegramma de Trancoso, noticiando que se havia realisado um consorcio na igreja d'aquella vila, que terminou por grossa pancadaria distribuida pelo noivo entre a noiva e convidados.

«A Palavra», em correspondencia de Guimarães, noticiando um casorio qualquer, dá os parabens aos *meliantes* e não aos *nubentes*.

Ora agora digam os leitores qual é preferivel: uma carga de lenha nos convidados ou uma data de libertinos aos entes mais felizes do mundo?

Com a tarefa, concordamos nós, se o noivo a desse em si mesmo...

Notas policiaes

Foi detido o Zé da Mãe, por ter agredido com um box o servo da Collegiada, quando este tomava apontamentos para se abrir um assento á Clemencia Terra, que casou ha dias em Braga.

*

Parte carregada do regedôr João de *Alvellos*, contra o alquilador *Adães*, por raptar a orphã Maria *Pousa*, de casa de sua tutora Antonia *Villa Seca*, refugiando-se no Hotel *Quintães* em *S. Verissimo de Tamel*. Consta que o delinquente estava na occasião com um golo do de *Tibães* a mais.

*

O solicitador encartado desta comarca Sr. Gonçalves Ramos apresentou queixa no commissariado de policia contra o servo dos coreiros de S. José, por lhe furtar das suas propriedades uma grande junqueira que destinava ao fabrico de Carçoas.

*

Remettida para juizo queixa contra Augusto Motta por na estrada de Bastuço, atropelar com o seu motorcycle o Zé Belita, que ali andava a pedir votos para os nacionalistas, a rôgo do Manoel Russo.

*

O menor Miguel das Maximas, ex clarim de Lanceiros 10, e com fabrica de luvas em Barcelinhos, foi capturado na drogaria Maria dos Anjos, por manifestar idéas anarquistas.

Na busca que passou o Regedor dos penedos, apreendeu-lhe as seguintes armas prohibidas: uma carabina (bôca de sino) de pederneira e carregar pela culatra; um pente de cardar; uma arroba de dinamite; uma ratoeira sistema Antunes; dous punhaes de lamina envenenada e o seu diploma de membro da Maçonaria.

EXPEDIENTE

Os ex.^{mos} assignantes não são prejudicados com a irregularidade de publicação da „Lagrima“, pois para o effeito de pagamento são contados os numeros em divida, ou seja —serie de cinco, 100 réis.